



GERMINANDO PRÁTICAS: A MATERIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO HÍBRIDA COM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL EM ANÁPOLIS/GO

Agatha Vivian Bazi Curado Correia | SEMED-Anápolis | agatha.bazi@gmail.com
Alessandra Eurípedes Levi Barros | SEMED-Anápolis | alessandralevi2015@gmail.com
Francisca Betânia Bezerra | SEMED-Anápolis | lbdebetania@hotmail.com
Isabella Meirelles de Pina Siqueira | SEMED-Anápolis | isabellameirelles7@gmail.com
Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca | UFG | cidafonseca.rodrigues@gmail.com
Thatiana De Souza Dutra | SEMED-Anápolis | thatianadutra@hotmail.com

GT 6: Educação Híbrida e metodologias inovadoras

Resumo:

O presente resumo analisa a transposição prática da proposta de educação híbrida vivenciada em um curso de formação in loco, para o cotidiano de estudantes de uma escola municipal de Educação Integral em Tempo Integral na cidade de Anápolis/GO, evidenciando como os saberes de uma formação docente se materializaram em sala de aula. O objetivo geral consistiu em relatar e analisar a experiência dessa aplicação prática com os educandos. A metodologia seguiu a abordagem qualitativa por meio de um relato de experiência de cunho reflexivo, utilizando registros de observação pedagógica e produções dos alunos durante as atividades. Como principal resultado, a materialização das aulas híbridas promoveu uma visível ressignificação dos tempos e espaços escolares. Os estudantes demonstraram elevado engajamento e apropriação das dinâmicas participativas, impulsionando o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo, elementos fundamentais para a consolidação da formação humana multidimensional preconizada pela política de Educação Integral do município.

Palavras-chave: Educação Híbrida. Protagonismo Docente/Discente. Educação Integral. Prática Pedagógica.

1 Introdução

A implementação de políticas públicas voltadas para a Educação Integral em Tempo Integral no Brasil traz consigo a necessidade de oxigenar as estruturas didáticas tradicionais. Expandir a jornada diária dos estudantes exige que a escola se converta em um espaço dinâmico de experiências significativas, evitando o esgotamento gerado por práticas puramente expositivas e repetitivas. Nesse cenário, as metodologias participativas, conforme Libâneo (2022) apresentam-se não apenas como recursos tecnológicos, mas como estratégias pedagógicas capazes de reconfigurar o cotidiano escolar e, que consubstanciadas na educação híbrida, pode conferir centralidade aos docentes/discentes no processo de construção do conhecimento.

A materialização dessas práticas no cotidiano escolar, contudo, é indissociável dos processos de formação continuada vivenciados pelos docentes, os quais ganham relevância quando alinhados à perspectiva da Educação Integral. Ao compreender que o tempo ampliado se destina ao desenvolvimento pleno e multidimensional do ser, articulando as dimensões



cognitiva, afetiva e social, premissa defendida por Soares (2023) ao propor uma formação humana emancipatória, o planejamento híbrido deixa de ser um mero arranjo técnico e assume uma intencionalidade pedagógica clara, sintonizada com a realidade e a identidade da instituição.

Diante disso, delineia-se o seguinte problema de pesquisa: De que maneira as práticas de educação híbrida, planejadas a partir de uma formação continuada *in loco*, se materializam no cotidiano escolar e refletem no engajamento e na aprendizagem dos estudantes da Educação Integral em Tempo Integral?

Para responder a esse questionamento, o estudo traçou como objetivo geral relatar e analisar a experiência de aplicação prática de aulas híbridas com estudantes de uma unidade municipal de Tempo Integral em Anápolis/GO.

2 Percurso Metodológico

Este texto caracteriza-se como um relato de experiência, ancorado na abordagem qualitativa de Minayo (2009), centrado na aplicação prática de propostas de educação híbrida. O *corpus* de análise foi constituído por meio da observação participante das dinâmicas de sala de aula, acompanhamento dos diários de bordo dos professores e análise dos portfólios e produções físicas e digitais desenvolvidas pelos estudantes ao longo das atividades. O monitoramento das ações buscou identificar, com base nos modelos de rotação propostos por Bacich, Tanzi e Trevisani (2015), a interação dos educandos com essas estratégias e o seu impacto na rotina diária da jornada ampliada.

3 Arquitetura do Cotidiano: Tempos, Espaços e a Organização das Aulas Híbridas

A materialização da educação híbrida no chão da escola de Educação Integral em Tempo Integral exigiu uma profunda reorganização da arquitetura do cotidiano escolar. A organização das aulas estruturou-se a partir de roteiros de rotação por estações como o apresentado por Bacich, Tanzi e Trevisani (2015), nos quais o tempo expandido da jornada integral funcionou como um fator facilitador para o aprofundamento dos conteúdos e para a diversificação das linguagens pedagógicas. A matriz curricular, que integra as disciplinas da base comum e as áreas diversificadas, encontrou no desenho híbrido o que Lima (2024) denomina de mediação metodológica, capaz de transitar entre saberes de forma interdisciplinar. Nesse cenário, a dinâmica de rotação descrita por Bacich, Tanzi e Trevisani (2015), rompeu as



paredes da sala de aula tradicional e ressignificou os espaços escolares, convertendo as salas específicas das áreas diversificadas, de artes visuais, teatro, dança, música e xadrez, bem como a quadra poliesportiva, em estações dinâmicas de aprendizagem e mediação pedagógica.

A engenharia didática estruturou-se na integração interdisciplinar entre os conteúdos da base comum e as áreas diversificadas, tendo como grande eixo articulador o tema gerador anual da instituição: "Cuidar da terra é cuidar da vida", com foco especial na matemática do meio ambiente. Essa combinação metodológica materializou-se de forma expressiva na festa do Dia das Mães que, inspirada por essa mesma dinâmica ambiental e afetiva, recebeu o título "Florescendo o Amanhã: Mãe, Amor e Cuidado", consolidando o protagonismo das crianças e o envolvimento da comunidade no desenvolvimento pleno e integral dos sujeitos ao longo da jornada ampliada.

A articulação meticulosa entre o planejamento docente e a infraestrutura disponível revelou que a educação híbrida no Tempo Integral se consolida quando a escola assume a premissa de Lima (2024) sobre a integração de espaços diversos e lugares diversos. Desse modo, as dependências escolares deixam de ser estáticas e passam a atuar como cenários ativos de aprendizagem.

3.1 Vozes e Vivências: O Envolvimento dos Estudantes com as Metodologias Participativas

A inserção dos estudantes nas rotinas híbridas evidenciou o potencial das metodologias participativas que, conforme Libâneo (2022), atuam como instrumentalidades da ação docente, consolidando-se como excelentes possibilidades na Educação Integral. O diferencial da proposta não residiu na criação de uma postura ativa, elemento já presente na identidade da escola, mas no que Lima (2024) denomina de mediação precisa e combinação inovadora entre seus tempos e espaços diversos. Embora a exigência de gerenciar o próprio tempo dentro das estações e de cooperar de forma autônoma tenha gerado hesitações iniciais, esse estranhamento converteu-se em engajamento à medida que a mediação híbrida se consolidou no cotidiano escolar. O engajamento das crianças elevou-se significativamente ao perceberem-se como sujeitos participativos na articulação dos próprios saberes, movimento que dialoga diretamente com a perspectiva de Libâneo (2022).

Mais do que dinamismo, a mediação dos tempos e espaços trouxe significado prático ao tema anual "Cuidar da terra é cuidar da vida", estimulando inclusive os estudantes com histórico de retraimento. Nessa dinâmica, o conceito de tecnologia foi ressignificado pela comunidade



escolar: longe de se limitar a telas ou dispositivos digitais, ela se materializou nos instrumentos analógicos, nos recursos palpáveis e materiais de manipulação que se tornaram artefatos de autoria e investigação.

Os conflitos do trabalho coletivo nas estações converteram-se em aprendizagem socioemocional, onde a negociação de papéis e o cuidado compartilhado evidenciaram que a costura híbrida mobiliza o sujeito em sua totalidade humana (Bacich; Tanzi e Trevisani, 2015).

3.2 - Cidadania e Autonomia: A Materialização Híbrida no Chão da Escola de Educação Integral em Tempo Integral

A análise reflexiva proposta por Lima (2024), sobre a práxis híbrida ganha contornos substanciais quando relacionada aos princípios propostos por Soares (2023) sobre a Educação Integral em Tempo Integral. A experiência vivenciada em Anápolis demonstra que a metodologia híbrida atua como potente alavanca para o desenvolvimento da autonomia, superando visões tecnocentristas que condicionam a inovação apenas ao uso de tecnologias digitais. A combinação promovida entre os componentes da base regular e as áreas diversificadas conferiu sentido social e emancipatório à organização curricular, transformando os diferentes ambientes em meios de expressão, criação e apropriação de saberes. Essa articulação contrapõe-se à mera modernização cosmética, convertendo o espaço escolar em um domínio de democratização do conhecimento e afirmação de projetos societários inclusivos no chão da escola.

5 Considerações finais

A materialização das práticas de educação híbrida com os estudantes de tempo integral permitiu concluir que a inovação pedagógica efetiva não reside na sofisticação dos recursos tecnológicos empregados, mas sim na clareza de sua intencionalidade política e curricular. Respondendo ao problema de pesquisa, a aplicação prática planejada a partir da formação docente reconfigurou substancialmente o cotidiano da unidade escolar, refletindo-se de forma positiva no engajamento dos educandos e potencializando os processos de aprendizagem por meio da diversificação metodológica.

O reflexo pedagógico mais expressivo dessa experiência materializou-se no fortalecimento dos processos participativos de mediação e cooperação entre docente e discente. O tempo ampliado da escola municipal em Anápolis/GO deixou de ser uma mera extensão cronológica e passou a ser ocupado por vivências interativas e integradas, estruturadas a partir do tema gerador anual e das estações analógicas de aprendizagem. Apesar dos desafios



logísticos e de infraestrutura, os resultados evidenciam que a educação híbrida, compreendida como a combinação articulada de tempos e espaços diversos, constitui um caminho fecundo para consolidar a Educação Integral em Tempo Integral como um espaço de formação emancipatória, lúdica e sintonizada com as dimensões do desenvolvimento humano.

Referências

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. Metodologias ativas: a quem servem? nos servem? In: LIBÂNEO, José Carlos; ROSA, Sandra Valéria Limonta; ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa (Orgs.). **Didática e formação de professores: embates com as políticas curriculares neoliberais**. Goiânia: Cegraf UFG, 2022, p. 38-46. Disponível em: https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/edipe2_ebook/artigo_10.html

LIMA: **Educação híbrida em contexto com a RIEH: conceitos e orientações pedagógicas**. Maceió: Edufal, 2024. E-book (42 p.). ISBN 978-65-5624-309-2. Disponível em: https://rieh.nees.ufal.br/media/library_articles/Educa%C3%A7%C3%A3o_H%C3%ADbrida_em_Contexto_com_a_RIEH.pdf. Acesso em: 30 mai. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social – teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SOARES, José Francisco. Notas sobre qualidade na ampliação da jornada escolar para o tempo integral. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Guia para a alocação e distribuição de matrículas em tempo integral com eficiência e equidade**. Coleção: Eixo Ampliar, v. 1. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/guia-alocacao-distribuicao-matriculas-eficiencia-equidade.pdf>. Acesso em: 28 de jan. de 2026.